



MODELADORES CONDICIONANTES DA PAISAGEM DO ENTORNO DA FLORESTA NACIONAL DE IRATI

Dayana Almeida^{*1,2}, José Eduardo dos Santos², Eliziane Carla Scariot^{1,2}, Angela Terumi Fushita^{2,3}, Carlos Alberto Mazza⁴ & Maria Cristina Mazza⁴

¹PPG-ERN UFSCar

²Laboratório de Análise e Planejamento Ambiental (LAPA)/UFSCar

³ Pesquisadora Associada DCAm/UFSCar/ PICDT CAPES

⁴Embrapa Florestas Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro Nacional de Pesquisa de Florestas

*anayad.alm@gmail.com

RESUMO

A Floresta Nacional de Irati (FLONA-IR), com uma extensão de 3.618 ha, é uma unidade de conservação de uso sustentável criada em 1968. Localizada na porção Centro-Sul do Paraná, a região de entorno da FLONA-IR se destaca pela singularidade das suas características fitofisionômicas, representada por mosaicos de campos naturais (Estepe gramíneo-lenhosa) associados a diversas formações florestais da Floresta Ombrófila Mista. Este trabalho teve como objetivo identificar os modeladores condicionantes que interferem na distribuição original e atual dos remanescentes campestres e florestais, em relação à transformação das áreas naturais em antrópicas da área de entorno imediato (10 km) da FLONA-IR. A avaliação da transformação da paisagem foi realizada com base na classificação manual dos usos da terra do entorno imediato da FLONA-IR, utilizando uma imagem Landsat-5 do ano de 2011. Os fatores condicionantes da distribuição espacial dos remanescentes de vegetação natural estão identificados por dois componentes principais, o abiótico e o antrópico. Para o componente abiótico se destacam os aspectos geológicos e os climáticos. O condicionante geológico influencia tanto pelo isolamento imposto pela barreira geomorfológica representada pela Escarpa Devoniana, quanto pela sua formação, gerando solos pobres, rasos e arenosos. O clima pleistocênico influenciou as áreas remanescentes dos campos naturais, com características semi-áridas, constituindo a vegetação mais antiga do Paraná. Em torno de 3210 anos AP (Antes do Presente), com condições climáticas mais úmidas, ocorreu a expansão da Floresta com Araucária sobre a vegetação campestre, sendo esse processo acelerado por volta de 1400 anos AP. Com base nos condicionantes abióticos foi possível remontar a origem destas fitofisionomias. No entanto, torna-se essencial a identificação dos condicionantes antrópicos para compreensão dos processos que influenciaram dinâmica da paisagem. Estudos palinológicos mostraram que esse processo teve início com as populações indígenas através de resultados referentes ao aumento da quantidade de carvão presente em sedimentos lacustres desde o início do Holoceno, indicando o uso do fogo como instrumento de manejo da vegetação. Com o decorrer da ocupação antrópica desta região nos últimos séculos, principalmente pela imigração européia, pode ser evidenciada a influência contínua dos sistemas de produção nestas fitofisionomias, passando desde o Tropeirismo, o Ciclo da Erva-Mate e da Madeira. A partir da década de 60 do século passado ocorre a introdução de novas técnicas agrícolas, gerando conseqüentemente a expansão das áreas destinadas à agricultura. O resultado da expansão agrícola é evidenciado através das mudanças dos usos da terra do entorno imediato da FLONA IR, em 2011, em que as atividades agropecuárias ocupam aproximadamente 36% da área total, seguido por áreas destinadas à silvicultura (8%) e áreas urbanas (2%). A identificação de fatores condicionantes é imprescindível para compreender como os mesmos influenciam a estrutura e as funções da paisagem, subsidiando a proposição de medidas para a continuidade de cenários potenciais para a conservação dos remanescentes de vegetação natural no contexto regional.